

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

KAUANA NUNES FRANZ¹; ANDRÉ SARAIVA MEIRELLES²; MARIA LAURA BRIZIO GOMES³; TATIANA AFONSO DA COSTA⁴; MARCELO SILVA DA SILVA⁵

¹Escola Superior de Educação Física- UFPel – kauanan01@gmail.com

²Escola Superior de Educação Física- UFPel – dezinhuhdezinhu@hotmai.com

³E.E.E.M Coronel Pedro Osório – marialresem@gmail.com

⁴E.M.E.F. Dr. Mario Meneghetti – taticostaeducacaofisica@gmail.com

⁵Escola Superior de Educação Física- UFPel – marcelosilva.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente relato tem como objetivo apresentar o Programa de Residência Pedagógica (RP), sua finalidade, como e onde ele acontece, a partir do olhar dos residentes.

O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Para que os estudantes possam participar do programa é necessário que estejam na segunda metade do curso, estejam no 5º semestre ou tenham cursado 50% ou mais da carga horária do curso.

Em síntese, o programa propõe a imersão dos estudantes na perspectiva de um estágio de regência de forma intensa no cotidiano da escola, levando os estudantes vivenciarem situações reais do cotidiano, articulando prática e teoria, o que é fundamental a formação dos futuros licenciados, como observa Calderano:

Pode se dizer que o motor que anima e dá sentido ao estágio tanto na Pedagogia como nas demais licenciaturas é a busca da relação contínua possível e necessária entre os estudos teóricos e a ação prática cotidiana. [...] Importa analisar o que acontece, como, por que, onde, com quem e quando acontecem determinadas situações buscando um novo sentido diante do que está sendo observado e apreendido no processo junto à realidade observada. (CALDERANO, 2012, p. 251).

Atualmente o Programa de Residência Pedagógica da Escola Superior de Educação Física - UFPel, atua em 3 escolas na cidade de Pelotas-RS, sendo elas E.M.E.F. DR. Mário Meneghetti, E.E.E.M. Coronel Pedro Osório e E.E. Cassiano do Nascimento, ao todo são 22 pessoas envolvidas, entre orientadores, preceptores e residentes.

Este relato tem por objetivo apresentar as experiências de dois destes residentes do curso de Licenciatura em Educação Física pela UFPel, vivenciadas nas escolas E.M.E.F. DR. Mário Meneghetti e E.E.E.M. Coronel Pedro Osório, no ano de 2023.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo de caráter qualitativo, descritivo, a partir do relato de experiência desenvolvido pelos estudantes do programa. Como instrumentos foram utilizados diários de campo para o registro das observações e reflexões sobre as

atividades realizadas, além de documentos das próprias escolas e diálogos com as professoras preceptoras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em julho de 2023 fomos integrados ao Programa de Residência Pedagógica da Escola Superior de Educação Física-UFPEL. Ambos os autores foram lotados em escolas distintas, mas considerando estarem ambos no início do processo de observação e contato com a realidade, entendemos que seria oportuno relatarmos de forma conjunta o que encontramos nas suas escolas.

A E.E.E.M. O Coronel Pedro Osório possui um total de cinco residentes, sendo cada um deles responsável por uma turma de Ensino Médio. Dentre as turmas que a preceptora atua, foi designada uma de primeiro ano do turno da manhã para que realizasse minha residência, identificamos esta turma como turma 108, ela possui um total de 33 alunos, com faixa etária que varia de 15 a 17 anos, as aulas são planejadas pelo residente com a supervisão da preceptora, as aulas são planejadas de acordo com o diagnóstico da turma.

A partir das primeiras observações e do diagnóstico realizado previamente pela professora Preceptora, observamos que a turma 108 é participativa mas os estudantes apresentam um pouco de dificuldades com as habilidades motoras, diante disso as aulas são planejadas de acordo com a necessidade da turma.

A preceptora é bastante participativa auxiliando seus residentes diretamente, o seu auxílio é de tamanha importância para nossa formação docente, pois está sempre junto aos residentes contribuindo com suas vivências e feedbacks. Diante disso os residentes sentem-se mais seguros diante de seus alunos.

A segunda escola deste relato é a escola E.M.E.F. DR. Mário Meneghetti, localizada no Bairro Getúlio Vargas, nesta escola a turma designada a residente possui 24 alunos, na faixa etária de 8 anos, com as seguintes características, turma muito unida e participativa, sempre disposta a realizar as atividades que são propostas em aula, algumas vezes a turma se dispersa, mas com uma simples conversa eles conseguem entender que no momento é preciso ser realizado o que está sendo proposto. As aulas estão sendo ministradas seguindo a necessidade dos alunos, mas sempre respeitando o que deve ser ministrado, de acordo com o Documento Orientador Municipal (DOM), as ideias de aula são compartilhadas com a preceptora, onde ela ajuda a residente caso tenha alguma dúvida, problema ou até mesmo dificuldade.

Ambos residentes deste relato, possuíam poucas experiências anteriores com o ensino e com turmas de EF escolar, devido ao pouco tempo que ingressaram na residência, boa parte do que puderam analisar está baseado nos diagnósticos das preceptoras e nas observações dos primeiros encontros com as turmas. Em uma das aulas de observação e diagnóstico, na escola X, pode-se perceber que os alunos têm uma certa dificuldade em realizar mais de uma atividade em conjunto, como um exemplo, pular os cones e caminhar sobre a corda, alguns dos alunos ainda não tem muita noção de espaço. através desse breve diagnóstico foi possível que eu preparasse uma aula para que os alunos melhorassem suas habilidades e qualidades motoras.

O maior desafio é o planejamento de aulas, materiais usados e o tamanho da turma, pois é o primeiro contato com docente e não tem como se sentir seguro.

Com esse pouco tempo que temos de RP é perceptível do quanto vai acrescentar em nossa formação essa troca de experiências e a vivência do ser professor. Oportunidade essa que nos tira da zona de conforto. Dentro do campus contamos com uma vasta estrutura, muito material para prática e a colaboração dos colegas nas aulas práticas, na escola é tudo diferente os alunos são imprevisíveis, contamos com pouco material e nem sempre conseguimos pôr em prática a aula que planejamos, ou seja temos de estar preparado para possíveis obstáculos, a falta de experiência assusta mas com o auxílio dos preceptores ajuda muito e o estar na sala de aula nos torna pouco mais preparado.

Outro grande desafio é conseguir reorganizar a aula quando o planejado não dá certo, pois muitas vezes a gente não teve essa experiência antes, e querendo ou não isso acaba nos frustrando, pois parece que nada vai dar certo e que a aula vai ter que acabar onde parou, mas é possível fazer isso com a colaboração dos alunos. Geralmente acham que o professor cria a aula e depois de pronta nada pode ser mudado, porém na prática muitas vezes a realidade é diferente. acreditamos que na RP é possível que consigamos aprender a melhor forma de lidar com esses obstáculos, pois estamos ali frente a frente com eles.

Abaixo estarão em anexo 2 imagens mostrando as escolas que os residentes estão atuando.



Imagem 1. E.M.E.F. DR. Mário Meneghetti



Imagem 2. E.E.E.M. Coronel Pedro Osório

4. CONCLUSÕES

Após o nosso breve relato é possível concluir que a RP é de extrema importância para a formação dos futuros professores, pois ela possibilita o contato direto com a escola, onde o residente tem a possibilidade de ficar um longo período de tempo com a turma, podendo assim acompanhar o desenvolvimento dos alunos e com um olhar crítico sobre nossas ações nos auto avaliarmos.

Acreditamos no programa como um divisor em nossa formação docente, levando-nos de encontro à prática e a realidade do ser professor, nos aproximando da realidade das escolas públicas e os obstáculos diários superados pelos professores no dia a dia como educadores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPES (2019). Portaria GAB Nº 82, de 26 de abril de 2022. Brasília: MEC/CAPES.

CAPES (2020). Edital Nº 24/2022 - Programa de Residência Pedagógica. Brasília: MEC/CAPES

CALDERANO, M. da A. O estágio curricular e os cursos de formação de professores: desafios de uma proposta orgânica. In: CALDERANO, M. da A. (Org.). Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de fora: Editora UFJF, 2012. p. 237-260.